Arroz soviético oferecido a Moçambique

N. 26/12/83

♦ Chegada de equipamento e petróleo comprados pela RPM

Um barco, transportando sete mil toneladas de arroz da União Soviética, chegou sexta-feira passada ao porto do Maputo. O mesmo navio transporta ainda 4500 toneladas de equipamento e material diverso comprado por Moçambique à União Soviética.

Esta informação foi revelada pelo Embaixador da União Soviética, em Maputo, Yuri Sepeliov; num encontro mantido com a Reportagem do «Notícias», acrescentando que se trata de uma oferta do Povo soviético para o Povo moçambicano. O total das ofertas do Povo soviético, em 1983, foi da ordem dos 17 milhões de dólares.

As sete mil toneladas de arroz, segundo Sepeliov, fazem parte de um total de 10 mil toneladas daquele cereal. Há cerca de um mês, três mil toneladas foram descarregadas no porto da Beira.

A Embaixada soviética, em Maputo, manteve conversações com a Secretaria de Estado do Abastecimento para se estudar o destino a dar às sete mil toneladas de arroz, ora oferecidas. Sabe-se que quatro mil toneladas serão descarregadas na Beira e as restantes em Nacala. O Embaixador Sepeliov disse que um barco esteve atracado a um dos cais do porto do Maputo e dascarregar petróleo da União Soviética. Afirmou ainda, que um outro navio está prestes a chegar ao nosso País, transportando também petróleo.

O Embaixador Sepeliov declarou que muito recentemente, foi feita uma oferta de artigos de vestuário e de material utilitário, no valor de 13 milhões de dólares.

O representante diplomático soviético, em Maputo, qualificou de excelentes as relações entre os dois países em vários domínios, particularmente nos político, económico, cultural e militar.

Durante este ano fui recebido várias vezes por membros da direcção do Partido Frelimo e de jovens da RPM e pelo Conselho de Ministros. Discutimos, analisámos e aprofundámos a nossa cooperação, que avança a passos largos e firmes — afirmou Yuri Sepeliov.

O representante diplomático soviético mencionou as discussões havidas com as autoridades moçambicanas sobre a realização de diversos projectos económicos, uns em curso e outros em fase de arranque, nomeadamente a fábrica de equipamento agrícola da Beira, o complexo da doca flutuante em Maputo, a cultura industrial do algodão em Nampula e a prospecção de minérios em vários pontos de Moçambique.

MELHORES PERSPECTIVAS

O Embaixador soviético deu particular destaque, pela importância que teve para o futuro das relações entre Moçambique e a União Soviética, à visita que o Presidente Samora Machel realizou em Março último a Moscovo, onde manteve conversações com o Presidente Yuri Andropov e com outros altos dirigentes do Partido Comunista da União Soviética e do Estado soviético.

Yuri Sepeliov referiu, ainda; às visitas recíprocas realizadas por delegações dos dois partidos e governos. Disse que uma importante missão económica moçambicana havia estado em Moscovo, a discutir aspectos referentes à cooperação.

Informou que, no primeiro semestre deste ano, como resultado dos contactos estabelecidos, um acordo de cooperação nos dois sentidos, no valor de 300 milhões de dólares, foi assinado entre a República Popular de Moçambique e a União Soviética.

COMPREENDER A POLITICA MOÇAMBIQUE

Yuri Sepeliov afirmou-nos que Moçambique, país independente, tem todo o direito de escolher e de seguir a vida política traçada pelo seu povo. Disse que o seu governo compreende perfeitamente a importância que tem para o Povo moçambicano a expansão em todas as direcções das suas relações de amizade e de cooperação.

— Mas há ainda quem não compreenda isto, principalmente no Ocidente. É preciso compreender de uma vez para sempre que Moçambique é um país independente e que Moçambique não é lacaio de ninguém — afirmou o Embaixador da União Soviética, em Maputo.

Comentando notícias postas a circular em certos países europeus sobre a possível deterioração das relações entre a República Popular de Moçambique e a União Soviética, o Embaixador Sepeliov qualificou essas informações como boatos e calúnias para tentarem de qualquer forma prejudicar os laços de amizade e de cooperação entre os dois países.

Sepeliov disse que se trata de manobras de provocação.

— Apesar de tudo, estamos dispostos a lutar contra todas as manobras para manter a excelente qualidade das nossas relações. A nossa determinação é firme e eu, como Embaixador da União Soviética, posso garantir que o meu país está disposto a fazer tudo para intensificar e aumentar as relações entre Moçambique e a União Soviética — afirmou-nos Yuri Sepeliov.